

Informática, Pesquisa e Documentação no Exército — Setor Cultural

Cel Art QEMA
FRANCISCO RUAS SANTOS
Presidente da Comissão de História do Exército
Brasileiro, do EME

NOÇÕES SIMPLES. IDÉIAS ANTIGAS, ROUPAGENS NOVAS

Informática, numa conceituação breve, porém muito significativa, é *racionalização das informações*.

Deixando ainda de lado definições às vezes conflitantes e de compreensão nem sempre imediata, conceituamos *documentação* como o *registro de fatos, idéias e símbolos por meio da escrita, do som, da imagem ou de outras formas de representação plástica*.

Em conceituação simples, *pesquisa* é a *busca sistemática de informação sobre determinado assunto ou o domínio das fontes em que ela se encontra*.

Relacionando *pesquisa* com *documentação*, temos que esta é o manancial ou acervo sobre o qual aquela exerce sua atividade.

A *informativa*, introduzida nessa inter-relação, vem a ser o processo ou meio de a pesquisa realizar sua atividade, mais pronta e economicamente.

Procurando exprimir essas relações através de imagens também simples, diríamos que, para uma *indagação* qualquer, a *pesquisa* precisa encontrar uma *resposta* correta na *documentação*, o mais breve e economicamente possível.

Quando pensamos na racionalização de todo o processo entre a *indagação* e a *resposta*, assim como da *documentação*, estamos no campo da *informática*.

Evidentemente, *documentação*, *pesquisa* e *informática* correspondem a idéias quase tão antigas quanto a história do homem. Mas, nesta, são palavras relativamente novas, especialmente informática.

É também muito óbvio que a ênfase posta na informática, último quarto de século, decorre do aumento astronômico que a documentação vem sofrendo nesse período. A ponto de se ter afirmado, em recente congresso de documentalistas, que *sem informática adequada caminhamos todos inexoravelmente para a ignorância mesmo nos campos das especializações*. Ao contrário do que ocorreria, por exemplo, na Idade Antiga, em que um filósofo podia dominar todos os conhecimentos científicos e culturais do seu tempo; e, na Idade Moderna, com o especialista, capaz de conhecer tudo no respectivo setor de atividade.

DOCUMENTAÇÃO MILITAR TERRESTRE

Consideremos algumas necessidades diárias na vida dos estados-maiores, gabinetes, tropa e quadros.

A busca de respostas mais variadas em manuais e regulamentos, e de apoio ou orientação oriundos de escalões superiores é atividade freqüente e rotineira. Onde está o documento X que trata de mobilização? Quais são os grandes comandos? Qual a conceituação e a origem da *diretriz*? Quem pode expedi-la? Um jornalista quer saber quais eram as fortificações do Guaporé. Como se fazia continência no tempo de Pedro I? Pergunta um cineasta. Onde está o manual mais recente sobre detectores de minas? Será que poderíamos arranjar *posters* com motivos de nossa história militar, para decorar o novo rancho das praças? Como contar objetivamente a história do nosso batalhão? Que devo dizer numa palestra sobre Exército e Abolição na Universidade? Onde está sepultado o Patrono da Artilharia?

Colhemos, ao acaso, *indagações* reais, que exigiram *respostas* certas e oportunas.

Aos que nos lêem devem ter ocorrido perguntas semelhantes no decorrer de sua vida militar.

Se meditarmos sobre o problema das respostas a todas essas questões, poderemos convir que algumas puderam ser pronta e corretamente dadas, outras foram insatisfatórias ou caíram no vazio.

Como quer que seja, todas implicavam em *pesquisa*, seja em nossa memória, seja na documentação militar terrestre.

INEXISTÊNCIA DE UM SERVIÇO DE DOCUMENTAÇÃO — ENTRAVE AO ESTABELECIMENTO E DESENVOLVIMENTO DA DOCTRINA

Os fracassos nas respostas podem ser inteiramente creditados à inexistência de um serviço de documentação, baseado numa informática bem capacitada para recuperar toda e qualquer informação contida no acervo de documentos, publicações, monumentos e restos do passado. Damos de barato que, embora a memória individual ou de uma equipe possa ajudar na resposta, nela não mais podemos confiar.

E, se levarmos em conta que a racionalização das atividades-meio deve ser buscada a todo o transe, em proveito das atividades-fim, parece também óbvio que não podemos prescindir de tal serviço. O Ministério do Exército é, talvez, um dos órgãos da alta administração federal em que ele não está organizado em moldes adequados para atender tanto à pressão das indagações oriunda de um mundo cada vez mais ávido de conhecimento, quanto ao volume crescente das informações na era em que vivemos.

Todavia, o Exército dispõe de inúmeros órgãos essenciais num serviço de documentação: bibliotecas, mapotecas, publicações periódicas, arquivos, museus, casas históricas, filmotecas, editoras e estabelecimentos gráficos, e centenas de salas de meios auxiliares de ensino e instrução, sem falar nos computadores eletrônicos em serviço.

A força terrestre já se encontrou em situação parecida, meados da década de 40, quando se faziam sentir com mais intensidade os efeitos da motorização e mecanização. Dizia-se, então, por exemplo, para sintetizar a racionalização das atividades de motomecanização, ser preciso "criar mentalidade de manutenção".

Analogamente, e já sendo oportuno e mesmo inadiável pensar na coordenação das atividades daqueles órgãos *em termos de informática*, dizemos ser preciso criar uma atitude favorável à racionalização das informações a registrar, recuperar e divulgar, em benefício das atividades-fim da instituição militar terrestre. Traduzindo isso em expressão concreta, tanto essa atitude, como seus efeitos, *devem estar prioritariamente a serviço da doutrina e do adestramento da tropa*.

NECESSIDADES BASICAS

Para produzir essa mentalidade nova e, principalmente, configurar o serviço de documentação requerido pelos tempos atuais e futuros, é de bom alvitre apresentarmos algumas sugestões:

- criação de um órgão central com atribuições normativas para a implantação e o desenvolvimento desse serviço;
- sistematizar a documentação e a pesquisa com vistas ao emprego de meios de processamento e recuperação eletrônicos;
- implantar e desenvolver um centro ou banco de dados central para toda a força terrestre, capaz de absorver, devolver e divulgar todas as informações pesquisadas, utilizando meios eletrônicos de processamento, recuperação e comunicação;
- preparar, dentro ou fora do Exército, elementos capazes de pesquisar e registrar as informações contidas na documentação de interesse da força terrestre;
- apoiar as organizações militares em todos os aspectos da documentação, sobretudo na fase da implantação do serviço.

O atendimento dessas necessidades básicas poderia ser atribuído a um órgão com *status* de Diretoria, no âmbito do Departamento-Geral de Serviços.

Claro está que será necessário coordenar as atividades dessa nova diretoria com as de natureza científica e tecnológica, coordenação essa a cargo do EME.

A criação da Diretoria, a coordenação de suas atividades com outras similares e a implantação do serviço de documentação caracterizarão uma primeira fase de toda essa operação.

EVOLUÇÃO DO SISTEMA

Os resultados obtidos ao cabo desse início de funcionamento do serviço sugerirão o procedimento ulterior quanto à concepção e organização do sistema implantado. Apenas para exemplificar, poderá ser julgado mais interessante subordinar-se à nova Diretoria um arquivo, uma biblioteca, um museu e centros de reprografia, audiovisuais e divulgação *centrais*. Pode ter ocorrido que a racionalização obtida seja de tal grau que a Diretoria possa continuar apenas no seu papel normativo, de apoio técnico e de centro de processamento e recuperação de dados culturais.

RACIONALIZAR AS INFORMAÇÕES OU FOSSILIZAR O CONHECIMENTO

Muito mais importante do que a simples criação de um novo órgão, ainda que necessário, é o espírito que orientará suas atividades. Só uma força interior, capaz de dinamizar todo o sistema, poderá vitalizá-lo e fazê-lo prestar os serviços requeridos. Inversamente, quando as organizações militares começarem a dispor prontamente de informações completas, oportunas e atualizadas sobre todos os aspectos da vida militar, poderemos dizer que *nasceu o serviço de documentação*. Daí por diante, o sistema evoluirá naturalmente sob o efeito estimulante da interação do apoio prestado e do atendimento das solicitações.

Então, em funcionamento pleno os modernos recursos de processamento, recuperação e comunicação, *estaremos na era da informática no setor cultural*.

Pode parecer um sonho. Mas, se este não se concretizar, o processo de regressão nos levará fatalmente à fossilização do conhecimento ou àquela ignorância em que se encontram países, instituições e indivíduos que não se ajustarem às exigências dos novos tempos.

«O Serviço Militar obrigatório, criado sob a inspiração dos nobres ideais de Rio Branco, permite ao Estado fornecer às Forças Armadas o contingente humano adequado para que elas possam bem cumprir sua missão legal. Principal instrumento para a formação cívica e educação do povo, poderá vir a constituir-se, mais adiante, na verdadeira base do sistema de defesa contra as ações político-ideológicas desagregadoras que se manifestam, quer vindas do exterior, quer surgidas no próprio seio do território nacional».